



cultura Pag. 6 e 7

DEPOIS DOS 50, O FIME PROCURA MAIS INVESTIMENTO PARA PODER RIVALIZAR COM OS SEUS CONGÉNERES EUROPEUS



“Celebrar a 51.ª edição do Festival Internacional de Música de Espinho (FIME) é celebrar o pioneirismo cultural em Portugal”. A afirmação é de Alexandre Santos, diretor pedagógico da Academia de Música de Espinho, que volta a assumir as rédeas de um dos festivais de música mais antigos do país. Até 19 de julho, Espinho transforma-se novamente em palco internacional, com nomes como Joshua Redman, Al Di Meola, Martin Fröst e Angélique Kidjo a partilharem o palco com as orquestras da casa. “O Festival é um momento festivo que resume o trabalho artístico de uma temporada inteira”, sublinha o responsável, num ano em que o FIME reforça o seu compromisso com a diversidade estética, a descentralização cultural e a formação de públicos – das escolas às ruas da cidade.

da terra Pag. 10 e 11

PILAR GOMES E FAUSTO NEVES VÃO LIDERAR AS CANDIDATURAS DA CDU AOS ÓRGÃOS MUNICIPAIS

Já são conhecidos todos os candidatos da coligação às Juntas de Freguesia do concelho

destaque Pag. 12 e 13

MIGUEL COUTO DIZ QUE PESSEGUIRO LHE FAZIA “MUITOS PEDIDOS” RELACIONADOS COM CELERIDADE

Testemunho do empresário, tido pela acusação como intermediário entre Miguel Reis e Pessegueiro, foi ouvido na passada semana

desporto Pag. 14

SC ESPINHO CONQUISTA TAÇA DE AVEIRO COM REVIRAVOLTA FRENTE À OVARENSE

“Tigres” fizeram história (4-1) e preparam agora o assalto à Supertaça

espaço cidadão

Inteligência artificial requer meio litro de água para gerar entre 10 a 50 respostas de texto



Os serviços de inteligência artificial (IA) implicam mais água do que outras aplicações, sendo que a geração de 10 a 50 respostas em texto de uma ferramenta de IA generativa requer cerca de meio litro de água. De acordo com uma nota informativa da plataforma espanhola Maldita, "os serviços de IA exigem mais água do que outras aplicações típicas de 'data center' [centros de dados, em português]", sendo que a geração de imagens por ferramentas de IA implica também mais energia e, conseqüentemente, mais água.

Operações como enviar um e-mail ou guardar determinada informação numa pasta exigem uma solicitação a um centro de dados ['data centers'], grandes instalações de servidores onde essas solicitações são recebidas e processadas e os dados necessários para realizá-los são armazenados. "A principal razão pela qual a água é mencionada quando se fala em IA [inteligência artificial] é o resfriamento. Estes 'data centers' requerem eletricidade para operar, mas também sistemas avançados de refrigeração: como os servidores estão em constante funcionamento, aquecem e precisam de algo para resfriá-los", lê-se na informação divulgada.

Estes sistemas de refrigeração podem ser de ar, os mais tradicionalmente utilizados, mas também sistema de resfriamento líquido, que normalmente utilizam água e são mais eficientes em grandes centros, que reque-

rem mais energia para operar, sendo que o "resfriamento a água é usado principalmente em 'data centers' ligados à IA". Citado pela plataforma, um estudo da Universidade da Califórnia "conclui que meio litro de água é consumido para cada 10-50 respostas de um 'chatbot' de IA generativa", embora esta estimativa varie muito dependendo do centro de dados.

De acordo com os dados disponíveis, a Microsoft refere que consumiu cerca de oito milhões de metros cúbicos de água em 2023, um aumento de 21% em relação ao ano anterior. Os 'data centers' da Microsoft são usados para treinar e usar os produtos da OpenAI, como o ChatGPT.

No mesmo ano, a Google consumiu cerca de 24 milhões de metros cúbicos de água, 13% mais do que o registado no ano anterior, sendo 23 milhões utilizados para os centros de dados, referentes a atividades relacionados com o Gemini, um modelo de IA da marca. Já a Meta afirma ter consumido três milhões de metros cúbicos de água em 2023, um aumento de 15% em relação a 2022.

espaço do leitor

Dia Nacional da Gastronomia Portuguesa

Os cartazes expostos no átrio da Câmara Municipal de Espinho que divulgam o Dia Nacional da Gastronomia Portuguesa têm uma tal profusão de vírgulas que denotam que não sabem pontuar um texto. É uma ofensa à Língua Portuguesa! Atropela-se de tal modo a nossa língua – símbolo de identidade de um povo e de um país – que se justifica, por certo, a criação de um Dia Nacional da Língua Portuguesa. Sugiro que o mesmo coincida com o Dia Nacional da Gastronomia Portuguesa a bem do país e povo que somos.

Margarida Santos
06/06/2025

PUB



O Golfinho
Marisqueira / SnackBar

Tel.: 22 734 4294 Rua 2 N°663, Espinho



opinião

Produzir Cultura VS Consumir Cultura



Rita Betânia
Professora

Por fazer parte de mim, do meu trabalho e também das atividades com que passo o escasso tempo que me resta, todos os dias penso a cultura, reflito sobre novas soluções de levar conteúdos aos outros e crio – sempre a pensar nos outros: no que gostam, no que lhes faz falta, no que os surpreenderia, no que os vai vincular, no que iria criar novidade e diferença...

Nas últimas semanas conheci muitos artistas e profissionais da cultura com que tive boas conversas, em várias línguas, e que me levaram a refletir nos assuntos sobre os quais agora vos escrevo. Em conversa com um ator e produtor que veio apresentar um espetáculo a nosso convite, fomos convidados para, na mesma noite, ir ao festival que ele organiza numa cidade próxima. Respondemos que não podíamos ir porque na mesma noite iria decorrer um outro festival, organizado por nós e para o qual estávamos naturalmente envolvidos presencialmente. Quando me disse que festival era (um festival que particularmente adoro e sobre o qual já escrevi, aliás, neste jornal), respondi: "Ora bolas, é hoje? Queria tanto poder ir!".

Acabei por me aperceber que todos temos um dilema: pensamos constantemente em produzir novos projetos, sejam espetáculos ou outras atividades, no sentido de criar ofertas para que os públicos nunca fiquem sem ter o que fazer. Mas essa forma de estar, de ser e de trabalhar, deixa-nos com pouco

tempo e predisposição para usufruir do que é feito pelos nossos pares. Nós que tanto gostamos de assistir e de participar! É essa vontade que, aliás, nos move a produzir para os outros.

Mas depois de tanto trabalharmos e nos dedicarmos aos nossos projetos, ficamos praticamente sem possibilidade de acompanhar a programação dos nossos companheiros, de a viver e absorver. Muitas vezes, quando temos um pouco de tempo livre, precisamos de nos distanciar e até de parar (há que assumir), por mais que gostássemos de acompanhar, de apoiar ou por mais que precisássemos de procurar novas fontes de inspiração.

Além disso, no frenesim de criar a nossa própria agenda de projetos e atividades, na ânsia de ter sempre o que oferecer, de forma regular e consistente, esquecemos que todos os outros grupos, as outras companhias, os outros projetos artísticos também têm essa agenda regular, trabalham em cidades não muito distantes, provavelmente para os mesmos públicos e em datas muito próximas das nossas. Ou seja, por vezes, ainda que sem querer, atrapalhamo-nos ou então, temos os eventos tão colados uns aos outros que os públicos nem têm tempo de digerir e gerir a sua fruição cultural.

Ao que parece, temos uma coisa ótima em Portugal – há muitos eventos e até espetáculos e atividades gratuitas para o público, o que não parece ser frequente noutros lugares. Por exemplo, se-

gundo alguém que me contou e que lá viveu uns anos: "em Inglaterra não é bem assim".

Não devíamos deixar que o público sinta que existem eventos a mais – porque não há! Essa sensação de haver demasiados eventos que se parecem sobrepor, vem da ausência de uma programação articulada, ou cortês, digamos. Mas, infelizmente, na cultura não há muito tempo nem espaço para cortesias. Temos muito para dar, muito que dizer, tanto para oferecer...

Sinto falta de um espaço funcional onde, quem produz cultura, possa comunicar as suas agendas e consultar as agendas dos parceiros para melhor organizar o seu calendário e não ter de abdicar de projetos por sentir que há outros mais fortes nas mesmas datas. E o contrário também, não sentir que com o seu trabalho preenchem espaço e tempo que pode criar divisão, que pode afastar outros projetos tão válidos e pertinentes como os seus. Um espaço para podermos contribuir e para divulgar o trabalho dos outros também, pois estamos a servir os mesmo objetivos culturais.

Vai havendo espaços de consulta para o público, o que já não é mau de todo, mas nem sempre a informação é clara quanto a públicos-alvo, duração dos espetáculos e demais detalhes. Há que procurar boas fontes, fazer uma boa gestão de agendas e manter-se ligado e informado para não perder pitada!

Públicos, estão connosco?

PUB INST

a maré chega por correio

Assine já
agenda.mareviva@gmail.com



18€/ano

50 edições digitais +
5 edições especiais em papel
com suplemento temático

Ficha Técnica

Diretor Henrique Neves
SubDiretor Ricardo Gouveia
Editor e Redator Principal Joel de Oliveira
Projeto gráfico António Coxito
Redatores Rafael Oliveira e Adriana Resende de Castro
Fotografia Joel de Oliveira
Paginação Beatriz Silva
Apoios e Parcerias Cristina Novo
Publicidade Margarida Pinho
Tesouraria Cristiano Ribeiro
Promoção Institucional Catarina Ferreira
Colaboradores Rita Betânia

Redação e Paginação

Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
Telefone 227 331 355
E-mail jornal@mare-viva.pt
Redação e Secretaria
Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
Telefone 227 331 357

Propriedade

Nascente
– Cooperativa de Acção Cultural, CRL
Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
NIF 500 615 268
Número de registo do Título
104499, de 28/06/76
Depósito Legal 2048/83

Os textos de Opinião publicados nesta edição são da inteira responsabilidade dos seus autores, não vinculando, direta ou indiretamente, o cariz editorial e informativo deste jornal.

Estatuto editorial:

O Maré Viva, enquanto propriedade de uma Cooperativa de Acção Cultural e Jornal de carácter regional, propõe-se:
– Noticiar de forma independente, objetiva e isenta, todos os factos importantes da vida política, social, cultural e desportiva regionais;
– dar um especial ênfase a todas

as manifestações de carácter cultural, procurando, com a respetiva divulgação, contribuir para o fomento cultural da região;
– Defender sempre, de forma intransigente, os princípios constitucionais da República Portuguesa, procurando, desse modo, contribuir para que sejam alcançados os grandes desígnios nacionais;
– Respeitar os princípios deontológicos da imprensa e a ética profissional, de modo a não poder prosseguir apenas fins comerciais, nem abusar da boa fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação.

cultura agenda



12 DE JUNHO – MÚSICA

Dino D'Santiago

Casa da Criatividade – SJ da Madeira

21h30

Dino D'Santiago, natural de Quarteira, é uma figura central da música portuguesa. Em termos musicais trabalha a tradição cabo-verdeana com o peso contemporâneo da eletrónica global, como prova o hino Kriolu, com a colaboração de Julinho KSD e coprodução de Branko. Porém, o artista já ultrapassou qualquer fronteira musical e social. Com um ano de 2022 avassalador, a começar pela lotação esgotada no Coliseu dos Recreios (Lisboa), passando por momento incontornáveis como o NOS Alive, MEO Marés Vivas, entre outros, o músico português afirma-se cada vez mais como um dos principais protagonistas da música contemporânea feita em português.



13 DE JUNHO – MÚSICA

"Música100Paredes"

Auditório Municipal de Gaia

21h30

Assinalando o seu 28º Aniversário, o Auditório Municipal de Gaia apresenta Música100Paredes, um projeto dedicado aos 100 anos do nascimento do guitarrista Carlos Paredes (1925-2004), protagonizado pela Orquestra de Cordas AMASING, com Paulo Soares na guitarra portuguesa, sob direção de Eliseu Silva, ao violino.



13 DE JUNHO – MÚSICA

Pedro Abrunhosa

Centro de Arte de Ovar

21h30

Pedro Abrunhosa, viajante, escritor, homem de palco por excelência, é na estrada que se reencontra. Pedro Abrunhosa deixa patente a sua poderosa escrita através de canções que se juntam a tantos outros hinos, lendas, adágios, a que o autor nos habituou desde sempre. Durante todo este período, foram milhares os concertos, recintos cheios, festivais, salas esgotadas, digressões que o levaram a todo mundo. Multiplatinado em praticamente todos os discos, Pedro Abrunhosa foi distinguido com todos os prémios nacionais de relevância. Pedro Abrunhosa volta a Ovar, depois do festival "Regresso ao Futuro", em 2020, que marcou a retoma da atividade cultural pós-pandemia.



14 DE JUNHO – LITERATURA

Trilhos Literários

Lugar Landscape – Ovar

15h00

No dia 14 de Junho, das 15h às 17h, o Lugar Landscape, em Ovar, acolhe uma oficina de escrita orientada por Liliana Macedo, que nos propõe seguir um fio condutor de storytelling em torno de dinâmicas culturais, identitárias e a sua difusão pelo mundo. Esta sessão pretende ser a semente de onde irá brotar um grupo que se junta e escreve só porque sim, só porque gosta de viajar pelas palavras em conjunto. A ideia é estabelecer um espaço seguro à exploração de diversas formas de expressão.



16 DE JUNHO – TEATRO E DANÇA

"Em Vozes de Saudade"

Centro de Arte de Ovar

18h00

"Em Vozes de Saudade" traduz memórias que dançam e sentimentos que ecoam no tempo. A cada movimento corpos expressam aquilo que as palavras nem sempre alcançam: a ausência que marca, o reencontro que aquece, a lembrança que persiste. Neste espetáculo, a fusão entre dança e música cria um diálogo sensível sobre despedidas recordações, sobre o que se vai e o que permanece em nós. Entre sombras e luz, ritmos e silêncios, a saudade se torna visível, ganha forma e nos convida a sentir, lembrar e seguir.



16 DE JUNHO – MÚSICA

Joshua Redman & Orquestra de Jazz de Espinho

Auditório de Espinho – Academia

21h30

A revitalização do jazz teve um grande contributo do saxofonista Joshua Redman. Herdeiro da tradição exploratória do jazz, os seus grupos transformaram o género a partir da década de 90. Uma técnica impecável, associada a uma plasticidade estilística assinalável fazem de Redman uma figura maior. Neste concerto, junta esforços à Orquestra de Jazz de Espinho, unindo o carisma de um mestre à energia espontânea de um coletivo jovem.

cultura notícias

ESPINHO ASSINALA 52.º ANIVERSÁRIO COM QUATRO DIAS DE CELEBRAÇÕES CULTURAIS, DESPORTIVAS E INSTITUCIONAIS

• Nena será uma das artistas a passar pelo palco da Praça do Mar

O Município de Espinho celebra entre 13 e 16 de junho o 52.º aniversário da sua elevação a cidade, com um programa diversificado que junta cultura, desporto, música e cerimónias oficiais. As comemorações arrancam na noite de quinta-feira, dia 13, com a cerimónia de abertura do festival de escalada "GoingUP – Espinho Climbing Festival", junto à Igreja Matriz, pelas 21h30. A animação continua na Praça do Mar, às 22h00, com o concerto da artista NENA. Na sexta-feira, dia 14, as atividades arrancam de manhã com a competição de escalada urbana "Going Up Contest", que decorre em locais como a Piscina Solário Atlântico, Praça Progresso e edifícios da cidade. Em paralelo, realiza-se uma prova

de surf na Praia da Baía. Durante a tarde, o Parque João de Deus recebe o evento familiar "Todos ao Parque", promovido pela MyMoyo. A partir das 18h00, o festival de escalada continua com as provas "Going Up PRO", "DYNO" e "Going Down". A noite traz ainda o espetáculo comemorativo do 7.º aniversário da associação "O Mar é Nosso", na Praça Progresso, e o concerto de ProfJam, às 22h00, na Praça do Mar. No sábado, dia 15, mantêm-se as atividades de surf na Praia da Baía e o Parque João de Deus acolhe o evento "Jardim em Festa", promovido pela Évada. O dia termina com o concerto de Nininho Vaz Maia, às 22h00, também na Praça do Mar. O último dia das comemorações, domingo, 16 de junho, será

marcado por vários momentos institucionais e culturais. O dia começa com o hastear das bandeiras na Junta de Freguesia e na Câmara Municipal, seguindo-se, às 11h00, a Sessão Solene do 52.º aniversário no Centro Multimeios. À tarde, serão inauguradas a requalificação do Complexo Desportivo de Paramos, o novo Centro Empresarial de Espinho e a 8.ª Bienal Internacional de Arte, com exposições no Centro Multimeios, Junta de Freguesia e Museu Municipal. O encerramento das celebrações fica a cargo do 51.º Festival Internacional de Música de Espinho, com um concerto de Joshua Redman e a Orquestra de Jazz de Espinho, às 21h30, no Auditório da Academia.

Biblioteca Municipal da Feira celebra 25 anos com novo festival LIVRAR

A Biblioteca Municipal de Santa Maria da Feira comemora 25 anos de atividade no seu atual edifício com o lançamento do LIVRAR – Festival do Livro, Futuro e Progresso, que decorre de 17 de junho a 28 de julho. Com 23 atividades programadas para diferentes públicos, o festival celebra o percurso da biblioteca com uma programação cultural abrangente

que inclui oficinas, exposições, apresentações de livros, espetáculos, workshops e uma feira do livro. O festival arranca a 17 de junho com uma tertúlia sobre o papel das bibliotecas no futuro e uma homenagem a Etelvina Araújo, antiga diretora da biblioteca, falecida em 2023. De 20 a 22 de junho, realiza-se uma feira do livro e mercado de ilustração, com a presença de autores e ilustradores. A programação inclui ainda concertos para bebés, oficinas criativas, contos e espetáculos. Antes do festival, decorrem oficinas em escolas do concelho, com temas como inteligência ar-

tificial, escrita criativa e stop motion, cujos resultados serão exibidos durante o evento. Também será inaugurado um mural coletivo criado por alunos da educação especial. O LIVRAR assinala ainda o lançamento de cinco novos volumes das transcrições dos manuscritos do autor feirense Vaz Ferreira, reforçando a ligação entre a biblioteca e a história local. Esta iniciativa surge num ano em que a biblioteca foi distinguida com o Prémio Maria José Moura e reconhecida como a biblioteca pública com mais empréstimos e maior investimento em 2023.

Museu Júlio Dinis recebe tertúlia sobre o feminino na música europeia

No dia 20 de junho, às 21h30, o Museu Júlio Dinis, em Ovar, será palco da tertúlia "A Construção do Feminino na Música Europeia – Conversa à Volta do Tanque", integrada no programa "Inovar as Letras – À Escuta da

Literatura". Moderada por Ana Freijo, responsável pela conceção e programação, a conversa contará com a presença da soprano Filipa Portela, impulsionadora do projeto "Cartas Cantadas", e da compositora Fátima Fonte, autora da primeira canção do ciclo dedicado a Mariana Alcoforado. A sessão incluirá o visionamento do vídeo dessa obra, com realização de Adriana Romero, seguido de uma reflexão sobre a construção do fe-

minino no contexto músico-literário europeu. Fátima Fonte é uma compositora com formação em Portugal, Amesterdão e Londres, tendo também estudado música tradicional indiana na Índia. Com um percurso internacional, já viu as suas obras apresentadas em espaços e festivais de referência como o Concertgebouw, o Festival de Huddersfield e a Orquestra Gulbenkian.

cultura



DEPOIS DOS 50, O FIME PROCURA MAIS INVESTIMENTO PARA PODER RIVALIZAR COM OS SEUS CONGÊNERES EUROPEUS

Joel de Oliveira

“Celebrar a 51.ª edição do Festival Internacional de Música de Espinho (FIME) é celebrar o pioneirismo cultural em Portugal”. A afirmação é de Alexandre Santos, diretor pedagógico da Academia de Música de Espinho, que volta a assumir as rédeas de um dos festivais de música mais antigos do país. Até 19 de julho, Espinho transforma-se novamente em palco internacional, com nomes como Joshua Redman, Al Di Meola, Martin Fröst e Angélique Kidjo a partilharem o palco com as orquestras da casa. “O Festival é um momento festivo que resume o trabalho artístico de uma temporada inteira”, sublinha o responsável, num ano em que o FIME reforça o seu compromisso com a diversidade estética, a descentralização cultural e a formação de públicos – das escolas às ruas da cidade.

O FIME chega à 51.ª edição. O que representa este marco para a Academia de Música de Espinho e para a cidade?

O facto de estarmos a celebrar em 2025 a 51ª edição do FIME revela, desde logo, o pioneirismo de que se revestiu a sua criação, em 1964 – uma vez que foi um dos primeiros festivais do género no país a estabelecer-se fora dos grandes centros urbanos –, ilustra bem, por outro lado, a capacidade que a Academia demonstrou ao longo destas cinco décadas no sentido de manter o Festival vivo, e ainda, numa outra perspetiva, comprova que o projeto fundacional da Academia sempre teve como um dos seus vetores estruturantes o de contribuir para a criação de dinâmicas culturais em Espinho, nomeadamente, na

área da música. Esse vetor estruturante é bem visível se pensarmos que, a par do Festival, Espinho tem, desde há décadas, duas orquestras – uma orquestra clássica e uma orquestra de jazz, que apresentam um trajeto artístico invejável e que foram também pioneiras num modelo de funcionamento que hoje é replicado pelo país –, ou se pensarmos que o Auditório de Espinho/Academia é uma sala que integra a Rede Nacional de Teatros e Cineteatros Portugueses, que oferece uma temporada regular de concertos e espetáculos diversos, sendo mesmo considerado um equipamento cultural com um projeto artístico sui generis e exemplar. Naturalmente que o contributo que a Academia tem dado à cidade do ponto de vista artístico e cultural nos parece relevante.

Este é um dos mais antigos festivais de música erudita em Portugal. Como tem evoluído ao longo das décadas, e que identidade mantém até hoje?

O FIME passou por fases distintas ao longo destes 61 anos que medeiam entre a primeira edição e esta 51ª edição, o que se reflete, naturalmente, na programação ao longo do tempo. A atual estrutura programática do Festival resulta também desse processo, mas encontra-se hoje bastante mais consolidada do que era até ao final do século passado. O FIME é sem dúvida um Festival de referência a nível nacional, com uma programação onde ressaltam, bem vincadas, aquelas que são marcas distintivas da sua identidade, nomeadamente, uma programação bastante diversificada – que cruza, fundamentalmente, os domínios da música erudita e do jazz –; uma criteriosa escolha dos intérpretes, todos

deles de grande craveira a nível nacional e internacional; e também a procura por apresentar programas menos comuns e de grande recorte artístico.

A programação deste ano destaca nomes como Joshua Redman, Al Di Meola ou Martin Fröst. Que critérios orientaram a escolha dos artistas para esta edição?

A escolha de intérpretes de grande craveira, como é o caso, é uma das marcas da identidade do FIME, e daí a programação refletir exatamente isso. Por outro lado, há escolhas que visam contribuir para o reforço da nossa capacidade de produzir conteúdos com estruturas locais e alguns desses artistas, como é o caso de Joshua Redman – uma das figuras cimeiras do saxofone a nível mundial, que tocará com a Orquestra de Jazz de Espinho, contribuindo assim para o aprofundamento artístico e para a visibilidade do projeto artístico da orquestra –, de Martin Fröst, ou de Angélique Kidjo, com a Orquestra Clássica de Espinho. Há um investimento artístico que fica e que contribui para a qualificação das nossas estruturas artísticas e dos nossos músicos, contributo que é, sem dúvida, estruturante.

Alguns concertos esgotaram com antecedência. A que atribui este entusiasmo do público?

Tal significa que as propostas programáticas do Festival são efetivamente muito relevantes do ponto de vista artístico, e que, por isso mesmo, merecem essa atenção por parte do público.

Como se articula a presença da música erudita com o jazz nesta edição? Essa combinação continua a ser uma aposta estratégica?

A música erudita e o jazz têm sido vetores programáticos estruturantes do Festival desde há alguns anos. O FIME, de resto, inovou nos anos oitenta do século XX ao programar algum jazz, já nessa altura. Essa combinação é, seguramente, uma aposta para continuar, refletindo também, de certo modo, a grande evolução que a linguagem, e a complexidade associada à criação na área do jazz, têm tido nas últimas décadas.

Os concertos acontecem em vários espaços da cidade, incluindo ao ar livre. Que importância tem essa dispersão geográfica para o Festival?

A apresentação de concertos em diversos espaços da cidade contribui para criar dinâmicas de proximidade e de acessibilidade, bem como para proporcionar diferentes formas de vivência dos concertos por parte dos públicos, trazendo também maior visibilidade do Festival na cidade. Um dos objetivos que gostaríamos de aprofundar é exatamente o de proporcionar ainda mais essa diversificação de espaços e contextos em que o FIME acontece, o que representa, para além do um desafio logístico, um investimento que, para já, não é compatível com o orçamento disponível do Festival.

O FIME tem procurado conquistar novos públicos. Quais os desafios e estratégias nesse caminho, sobretudo junto dos mais jovens?

O FIME tem efetivamente conquistado públicos, o que é visível pela procura que tem dos concertos. No entanto, esse trabalho tem que estar sempre presente na estratégia da organização. No que respeita ao público mais jovem, o Festival beneficia já do trabalho que a Academia de Música desenvolve regularmente, nomeadamente, no contacto com as escolas do concelho, o que não dispensa, obviamente, uma vontade de aprofundar a rubrica do "Festival Júnior". Na programação desta edição constam, por exemplo, 4 sessões de concertos para escolas, o que acontece pela primeira vez, e se deve, também, à antecipação da data de início do Festival para início de junho. Gostaríamos, contudo, de produzir os concertos nas próprias escolas, desejo que será certamente objeto de atenção nas próximas edições. No que respeita ao público em geral, o FIME tem margem de evolução e atratividade, mas esse esforço tem que ser auxiliado com orçamentos mais generosos em termos de promoção, o que, para já, não é ainda viável. De todo o modo, realça-se que o FIME tem tido uma boa cobertura pela imprensa e tem assegurado uma presença muito relevante em termos de comunicação em diversas plataformas.

Nesta edição há novamente concertos dedicados ao público mais jovem. Que papel têm estes momentos na missão educativa da Academia?

As componentes pedagógicas do ensino artístico, a par da componente cultural da produção de concertos, são estruturantes naquela que é a missão da Academia, desde a sua fundação. Não é de estranhar, por conseguinte, que o FIME tenha sido pioneiro ao incluir uma rubrica na programação dedicada ao público mais jovem e famílias, o "Festival Júnior". Estas dimensões interligam-se e complementam-se.

O Festival tem contribuído para reforçar a notoriedade da Academia no panorama nacional e internacional?

Naturalmente que sim! E o melhor exemplo disso reflete-se na notoriedade dos artistas que têm passado pelo FIME, muitos deles ainda numa fase de crescimento em termos de carreira. Se pensarmos que na sua maioria são artistas que tocam nas mais conceituadas salas a nível internacional, conseguimos perceber a relação de confiança que existe relativamente ao Festival. E um facto é que os artistas levam sempre uma ótima impressão do Festival e geralmente apreciam imenso a atenção e a adesão do público. Essa é, de resto, uma referência no acolhimento artístico que frequentemente recebemos pro parte dos artistas e dos seus agentes. Já ao nível da colaboração dos artistas com as nossas orquestras, a experiência tem sido absolutamente fantástica, com os artistas a manifestarem uma admiração imensa pelo trabalho que é feito.

Qual tem sido o impacto do FIME na vida cultural de Espinho e na criação de hábitos de fruição musical?

Estou certo que o FIME é o momento festivo que resume, de certo modo, todo o trabalho da temporada regular de espetáculos que

a Academia proporciona através da programação do Auditório de Espinho (AdE), da Orquestra Clássica e da Orquestra de Jazz, para além das dezenas de concertos e audições de génese académica. A adesão dos públicos, apenas nos concertos da programação regular do AdE, com lotações médias na ordem dos 80%, com 16 000 espetadores em 2024, numa sala com menos de 300 lugares, testemunham objetivamente toda a dinâmica de fruição cultural que esta oferta representa, não só em Espinho, mas também na região.

Olhando para o futuro, que caminhos se abrem para o FIME? Há novas ambições ou formatos que estejam a ser ponderados?

Estamos certos que o Festival tem margem de crescimento em termos de dimensão, número de concertos, dinâmicas e atração de públicos. No entanto, essas possibilidades têm que ser acompanhadas do investimento necessário. Só assim o FIME pode rivalizar com os principais Festivais do género a nível europeu.

O apoio do Ministério da Cultura e do Município de Espinho é fundamental para a sustentabilidade do Festival. Sente que há estabilidade nesse apoio?

Os apoios do Ministério da Cultura são imprescindíveis. Sem eles o Festival não é sustentável. O Ministério da Cultura, através da Direção Geral das Artes, tem tido uma política bastante sólida em termos de apoios, o que tem permitido uma estabilidade bastante apreciável. Por seu lado, a Câmara Municipal também tem mantido um compromisso estável com a organização, não só em termos de financiamento, mas também em termos logísticos, tendo mesmo reforçado um pouco mais o apoio nesta edição do FIME, o que, evidentemente é muito positivo. De todo o modo, há possibilidades de apoio, sobretudo ao nível das estruturas político-administrativas da Área Metropolitana do Porto, que podem e devem ser exploradas, nomeadamente, nos apoios ao turismo.



• Alexandre Santos realça que os apoios ao turismo da AMP devem olhar para o festival

da terra

ALFREDO ROCHA VAI CANDIDATAR-SE COMO INDEPENDENTE À JUNTA DE FREGUESIA DE GUETIM



Alfredo Rocha, antigo presidente da Junta de Freguesia de Guetim entre 1993 e 2013, anunciou esta semana a sua candidatura como independente à presidência da nova Junta de Freguesia de Guetim, nas eleições autárquicas previstas para o final de setembro ou início de outubro. A decisão surge após a recente aprovação da reativação da freguesia, resultado do processo de desagregação da União de Freguesias de Anta e Guetim, aprovado na Assembleia da República em janeiro e homologado pelo Presidente da República em março. No anúncio da candidatura,

Alfredo Rocha lembrou o sentimento de "injustiça" que marcou a extinção da freguesia em 2013, destacando a luta persistente da população e dos órgãos locais pela reposição da autonomia. "Este é um momento histórico, que nos devolve não apenas a freguesia, mas também a esperança", afirmou. Movido por um "forte sentido de responsabilidade cívica e pelo apelo de muitos guetinenses", o ex-autarca assume o compromisso com "humildade e espírito de missão", apresentando-se como alguém "profundamente" enraizado na vida da comunidade local. Com

uma visão de futuro, propõe-se liderar um projeto que promova uma freguesia mais participativa, cuidada e com qualidade de vida. Entre as suas prioridades estão a valorização dos espaços públicos, a dinamização da vida cultural e social e o reforço do apoio à população sénior. A apresentação da equipa e do programa eleitoral completo será feita em breve, mas o lema da campanha já está definido: "Guetim Sempre", uma homenagem à determinação da população ao longo dos últimos doze anos.

Salvador Malheiro e Emídio Sousa entre os secretários de Estado do Governo de Montenegro

O Governo liderado por Luís Montenegro anunciou na passada quinta-feira a lista completa de secretários de Estado que irão integrar o novo executivo. Entre os 43 nomes revelados – mais dois do que na anterior composição – destacam-se a entrada de Sal-

vador Malheiro, que assume a recém-criada Secretaria de Estado das Pescas e do Mar, e a mudança de pasta de Emídio Sousa, que transita do Ambiente para as Comunidades Portuguesas. A entrada de Salvador Malheiro, antigo Presidente da Câmara de Ovar e figura próxima de Rui Rio, marca uma das novidades mais relevantes na nova orgânica governamental. A Secretaria de Estado das Pescas e do Mar passa agora a integrar o Ministério da Agricultura e Mar, resultado de uma reorganização que funde as áreas anteriormente distribuídas por Cláudia Monteiro de Aguiar (Pescas) e Lídia Bulcão (Mar), ambas

agora afastadas do Governo. Já Emídio Sousa, ex-Presidente da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira e número dois por Aveiro, até aqui secretário de Estado do Ambiente, é agora o novo responsável pelas Comunidades Portuguesas, sucedendo a José Cesário. O novo Governo da Aliança Democrática contará com 43 secretários de Estado, mas menos mulheres do que na anterior composição: 14, contra as 17 do primeiro elenco. A tomada de posse aconteceu na sexta-feira, no Palácio da Ajuda.

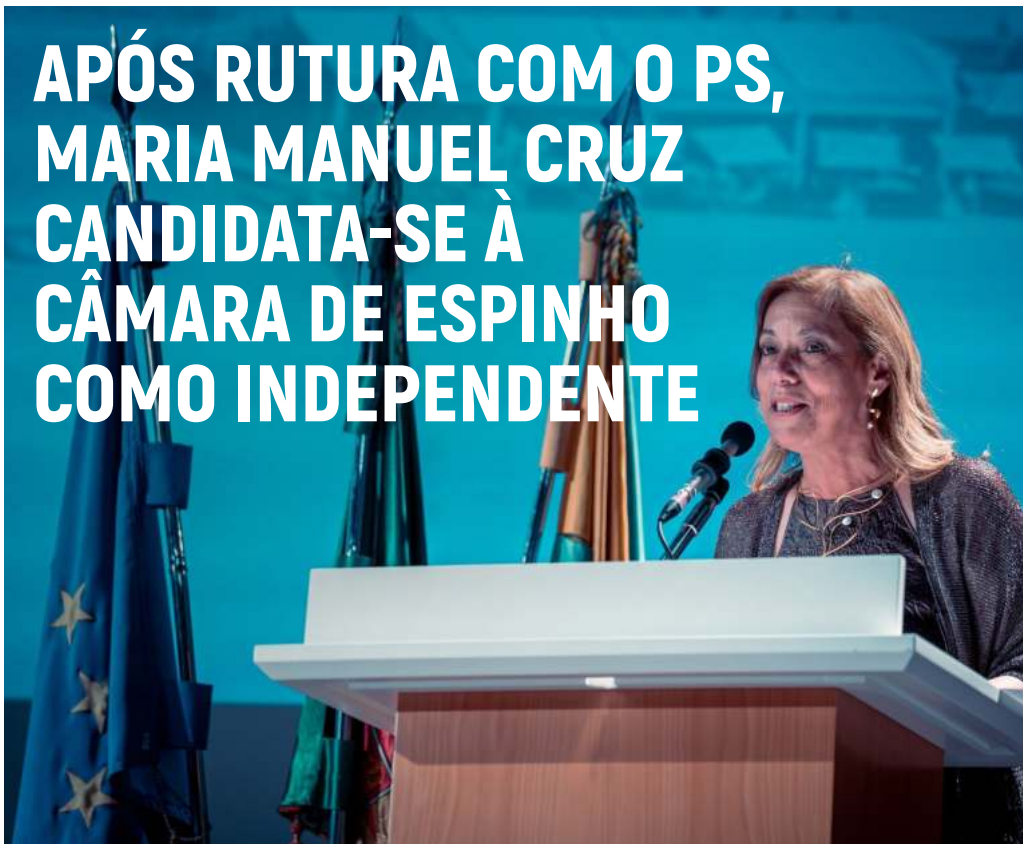
Espinho assinala 52 anos de elevação a cidade com homenagens a Armando Bouçon e José Emílio-Nelson

O Município de Espinho vai assinalar, no próximo dia 16 de junho, os 52 anos da elevação a cidade com a atribuição de distinções honoríficas a duas personalidades ligadas à

cultura e à vida local. Armando Manuel Barge Bouçon Ribeiro, técnico superior da Câmara Municipal e diretor do Museu Municipal, e José Emílio de Oliveira Marmelo e Silva, poeta e crítico literário que assina como José Emílio-Nelson, vão receber a Medalha de Honra da Cidade e o Título de Cidadão de Espinho. Armando Bouçon tem desenvolvido atividade nas áreas do património e da história local, nomeadamente através da direção do Museu Municipal de Espinho. José Emílio-Nelson, economista de formação e filho do escritor

José Marmelo e Silva, publicou o seu primeiro livro de poesia em 1979, com o título "Polifonia", tendo desenvolvido desde então várias obras no campo da literatura. Em dezembro de 2023, foi homenageado na Biblioteca Municipal de Espinho pelos 45 anos de obra literária publicada. Durante a cerimónia, será ainda entregue um diploma de louvor à Associação Patinhas Sem Lar, pelo trabalho desenvolvido no domínio do bem-estar e da proteção animal.

APÓS RUTURA COM O PS, MARIA MANUEL CRUZ CANDIDATA-SE À CÂMARA DE ESPINHO COMO INDEPENDENTE



Município de Espinho

A Presidente da Câmara Municipal de Espinho, Maria Manuel Cruz, anunciou a sua recandidatura ao cargo nas próximas eleições autárquicas, mas como independente, após ter sido afastada da corrida pelo Partido Socialista. A decisão surge num cenário de instabilidade interna tanto no PS como no PSD local. O candidato oficial dos socialistas, Luís Canelas, ainda aguarda o desfecho de um recurso contra a anulação da sua candidatura, enquanto o PSD enfrenta divisões internas sobre o cabeça de lista. Em declarações ao

Jornal de Notícias, Maria Manuel Cruz justificou a sua candidatura com um "sentido de responsabilidade" e afirmou que "Espinho não pode ficar refém de jogos internos, agendas partidárias ou decisões tomadas à margem da realidade local". A autarca sublinha que a sua governação iniciou-se em 2022, num contexto de crise gerado pela detenção e renúncia do anterior presidente, Miguel Reis, no âmbito da operação Vortex. Desde então, garante, reorganizou os serviços municipais e estabilizou as contas públicas. "Agora é o

tempo de executar", afirmou.

A rutura com o PS é assumida como definitiva. Maria Manuel Cruz acusa a direção nacional do partido de estar "alheada da realidade e afastada das pessoas", e critica o modo como foi afastada da corrida: "Nunca recebi uma mensagem ou um telefonema de Pedro Nuno Santos. Apenas um e-mail de uma assessora a convocar uma reunião onde nem sequer esteve presente." A candidatura independente é, segundo a própria, a continuação de um projeto iniciado com foco no serviço público, agora livre de "amarras partidárias". Entre as prioridades para o próximo mandato, Maria Manuel Cruz destaca habitação acessível, mobilidade sustentável, requalificação urbana, reforço da segurança e limpeza, além de investimentos em cultura, saúde, juventude e desporto. Projetos como a reabilitação das piscinas, do Multimeios, do estádio municipal, e obras nos centros de saúde e escolas já estão desenhados e financiados. No campo político, a candidatura promete alterar o equilíbrio de forças. Em 2021, PS e PSD disputaram a Câmara taca a taca, com os socialistas a vencerem por margem curta: 40,23% contra 37,57%. Uma candidatura independente poderá ser decisiva na distribuição de mandatos. Maria Manuel Cruz, natural de Espinho, tem 64 anos e é professora de Física e Química. Foi vereadora pelo PS nas áreas da educação, ação social e cultura, e assumiu a presidência da Câmara em 2022. "Estabilizámos o barco. Reconstruímos a confiança. Agora é tempo de navegar com força e clareza para o futuro – com independência, com verdade e com todos os que querem fazer parte desta mudança", conclui a autarca.

Paços de Brandão vai ter ensino secundário já em 2025 e obras de requalificação de 8,5 milhões até 2027

A Escola EB 2/3 de Paços de Brandão, em Santa Maria da Feira, vai abrir duas turmas de ensino secundário já no ano letivo 2025/2026, uma de Ciências e Tecnologias e outra de Línguas e Humanidades. A medida, anunciada pela Câmara Municipal a 3 de junho, foi confirmada pelo Ministério da Educação e representa um passo estratégico na expan-

são da rede pública de ensino no concelho. O Presidente da autarquia, Amadeu Albergaria, considera esta uma conquista importante para a comunidade local, dando resposta à crescente procura por ensino secundário. "É uma das prioridades que identifiquei quando assumi a presidência da Câmara. Em 15 meses, com trabalho e diálogo direto com o Governo, conseguimos concretizar este objetivo", sublinhou o autarca. Com esta mudança, a escola do Agrupamento de Paços de Brandão começa a receber alunos do 10.º ano já em setembro de 2025. Paralelamente, está prevista uma profunda requalificação do estabelecimento de ensino, com início das obras em 2027, orçadas em 8,5 milhões de

euros. O investimento inclui a modernização dos espaços existentes, a construção de um novo edifício e a renovação do pavilhão gimnodesportivo. Durante o ano letivo de arranque do ensino secundário, a autarquia irá lançar o projeto de arquitetura e o concurso público para a empreitada. A intervenção terá uma duração prevista de 12 meses e decorrerá com as atividades letivas a funcionar normalmente. Segundo a Câmara, cerca de seis milhões de euros do investimento serão financiados por fundos comunitários, sendo os restantes 2,5 milhões assegurados pelo orçamento municipal.

PUB

AL . TEATRO . CINEMA . DANÇA . CERÂMICA . MÚSICA . AMBIENTE . JORNAL . TEATRO . CINEMA . DANÇA . CERÂMICA . MÚSICA . AMB

NASCENTE

49 anos a dar voz à cultura

1% do seu IRS ajuda-nos a levar a cultura a todos
sem custos

NIF: 500 615 268 no modelo 3, quadro 11 campo 1101



Alicerçada em “trabalho, honestidade e competência”, CDU revela primeiros candidatos para as autárquicas

Rafael Oliveira

A CDU apresentou no passado domingo, na Rua 19, os cabeças-de-lista aos órgãos autárquicos do concelho de Espinho. Sob o lema “Trabalho, Honestidade e Competência”, a coligação revelou que Margarida Sá Sil será candidata em Anta, Victor Fial em Guetim, Isabel Cruz à Assembleia de Freguesia de Espinho, Joaquim Almeida em Paramos, e Maria de La Salette Oliveira em Silvalde. Pilar Gomes e Fausto Neves, como já foi noticiado, são os candidatos à Câmara Municipal e à Assembleia Municipal, respetivamente.

Num domingo marcado por uma manhã solarenga e com o vento a correr pelas ruas, Andreia Mortágua, membro da Comissão Concelhia do PCP de Espinho, apresentou os primeiros candidatos da CDU aos órgãos autárquicos do concelho. A sessão começou com a apresentação do mandatário concelhio, António Moreira da Costa, médico cirurgião aposentado, com carreira médica realizada no Hospital S. António no Porto.

Ligado ao concelho por laços afetivos e associativos, o mandatário praticou desporto no Sporting Clube de Espinho e na Associação Académica de Espinho. É sócio fundador e ativista da cooperativa Nascente, onde integrou o coro e colaborou com o jornal Maré Viva, do qual também foi diretor.

Margarida Sá Sil em Anta

A primeira candidata a ser apresentada foi Margarida Sá Sil, cabeça de lista à Assembleia de Freguesia de Anta, e que é independente. Natural da freguesia, exerce funções de animadora sociocultural numa Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) local. Integra as mesas da assembleia geral das associações “Incluir Espinho” e da Associação de Futebol Popular do Concelho de Espinho, faz parte da direção da Associação de Pais da Escola Básica de Anta e do núcleo de Espinho do Sporting Clube de Portugal.

Isabel Cruz volta a ser aposta em Espinho

Para a Assembleia de Freguesia de Espinho, a CDU volta a apresentar Isabel Cruz. Professora, formadora e tradutora, licenciou-se em Ensino de Inglês e Português na Universidade de Aveiro. Lecionou no Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Laranjeira e atualmente trabalha na Escola Secundária de Esmoriz. É formadora na área da Linguagem e Comunicação, sobretudo em cursos de Educação e Formação de Adultos. Foi ativista da cooperativa Nascente, colaborando no CINANIMA durante mais de 25 anos. É dirigente do Sindicato dos Professores do Norte (SPN) e membro do Conselho Nacional do MDM - Movimento Democrático de Mulheres. Nas últimas autárquicas foi eleita para a Assembleia de Freguesia de Espinho e integra a Comissão Concelhia do PCP.

Victor Fial é o nome da CDU para Guetim

Em Guetim, o candidato é Victor Fial, operário fabril com um percurso diversificado: já trabalhou como empregado de mesa, caixa, serralheiro de moldes e cortador de madeira. Com formação em línguas e competências digitais, é militante do PCP e participou anteriormente em listas autárquicas da CDU naquela freguesia.

Joaquim Almeida encabeça lista em Paramos

A CDU apresenta Joaquim Almeida como cabeça de lista em Paramos. Militante comunista desde o período da ditadura, foi

PUB



Terra Viva Restaurante & Merceria BIO
Rua 27 N.º 715 e 722
4500-287 Espinho

dirigente clandestino da Direção Regional de Aveiro do PCP e, após o 25 de Abril, membro do Comité Central. Destacou-se pela participação nas comemorações do 31 de janeiro, pelo apoio logístico ao 3.º Congresso da Oposição Democrática (1973) e por uma intensa atividade sindical. Após a Revolução, integrou a Comissão de Trabalhadores da sua empresa, foi dirigente do Sindicato dos Metalúrgicos de Aveiro, coordenador da União dos Sindicatos de Aveiro e membro da Comissão Executiva da CGTP-IN. Foi candidato da CDU à Assembleia da República pelo círculo de Aveiro em várias eleições, tendo encabeçado a lista em 1999 e 2002. É autor de obras sobre o movimento operário e sindical e assinou diversos artigos de opinião em revistas e jornais.

Maria Oliveira recandidata-se em Silvalde

Em Silvalde, a candidata é Maria de La Salette Oliveira. Natural da freguesia e operária têxtil, foi durante três décadas delegada e dirigente sindical no Sindicato Têxtil de Aveiro, tendo enfrentado diversos conflitos laborais. Milita no PCP, integra a Comissão Concelhia de Espinho e volta agora a encabeçar a lista da CDU à Assembleia de Freguesia de Silvalde, depois de o ter feito nas últimas eleições.

Fausto Neves reafirma papel da CDU

Nesta sessão de apresentação, Fausto Neves interveio e começou por afirmar que a CDU tem estado presente nestes 51 anos de democracia, "como APU, FEPU ou CDU", com pessoas que intervieram no poder local democrático com a força que os espinhenses lhes deram para "lembrar passados, denunciar presentes e propor futuros".

Recordou a figura centenária de António Gaio, "autarca e cidadão exemplar", que foi o primeiro vereador eleito pela FEPU (Frente Eleitoral Povo Unido) na Câmara Municipal de Espinho. Após evocar a sua atividade cultural e associativa, apontou que a situação atual de Espinho tem vindo a ser denunciada pela CDU "há décadas", identificando problemas como a perda de centralidade de serviços, o envelhecimento da população, a diminuição demográfica e a expulsão da população ativa e da juventude devido ao "custo exorbitante da habitação".

Apesar da vida cultural e associativa "muito intensa", Fausto Neves afirmou que Espinho "emudece" perante a "pujança dos concelhos limítrofes", como Ovar, Santa Maria da Feira e Vila Nova de Gaia.

"A resposta do poder local espinhense, votada pela maioria dos espinhenses, tem sido a proteção canina dos interesses da minoria. Espinho descaracterizou-se e cuspiu na sua tradição urbanística e ambiental de baixa cêrcea, de tradições balneares, burguesas e palacetes brasileiros" - acusou Fausto Neves, denunciando ainda que um vereador da autarquia chegou a apelidar de "nova Manhattan" àquilo que considera ser um "crime urbanístico" projetado para a zona

sul de Espinho.

"Nunca a CDU foi tão necessária para Espinho. Nunca a sua divisa de trabalho, honestidade e competência se justificou tanto", declarou em alusão ao lema da campanha.

Referiu ainda que tanto o último presidente da Câmara proposto pelo PS como o anterior edil proposto pelo PSD foram sujeitos a prisão preventiva e estão atualmente a ser julgados por corrupção.

"Após meio ano de exercício desta atual equipa, da responsabilidade do PS, a CDU tomou a posição pública de retirar qualquer benefício da dúvida, considerando este Executivo completamente incompetente e convidando-o a demitir-se. É a hora da CDU. Com uma equipa renovada e experiente, saberemos gerir Espinho", concluiu.

Pilar Gomes apresenta prioridades e compromissos

Já Pilar Gomes, candidata à Câmara, entende que é necessária "mudar com a CDU e com os jovens e independentes" que se juntaram à coligação. "Não podemos apagar erros de outros no passado, como a transferência de competências na Saúde, feita à socapa, e na Educação, mas seremos mais responsáveis na sua concretização. Ninguém fica para trás. Nenhuma freguesia fica sozinha"- disse.

Assumiu o compromisso de "olhar para as escolas nas suas especificidades e projetos educativos", tendo apontado a requalificação da Escola Básica e Secundária Domingos Capela como "urgente". "Não vamos permitir que se continue a empurrar a sua requalificação para um dia que ninguém sabe qual é".

A candidata sublinhou também a importância de "dar estabilidade à comunidade educativa; promover projetos de sustentabilidade com os agrupamentos escolares e trabalhos artísticos de cultura urbana". Rejeitou alterações de orçamentos "ao sabor do vento" e, no plano da Saúde, reiterou que a luta pela Urgência de Espinho continuará, para que ninguém tenha de "percorrer quilómetros, com portagens desnecessárias e inúteis, apenas para levar dois pontos".

"Tudo faremos para que as portagens da A29 sejam retiradas" - reforçou.

A candidata comprometeu-se ainda a garantir "mais e melhores cuidados básicos em todos os centros de saúde", bem como cuidados paliativos domiciliários.

Considerou imperativo reter jovens e apoiar a progressão em cursos profissionais de qualidade, com respostas de empregabilidade tanto nos serviços públicos como no setor privado, e promover a continuação dos estudos superiores em áreas como música, cinema de animação, artes performativas e desporto de alta competição.

Pilar Gomes assumiu que o mar será "o ponto de convergência" no triângulo que a CDU propõe: juventude, desporto, cultura e ensino superior, associado à investigação, às ciências do meio aquático e às energias renováveis. "Está na hora de recuperar a nossa orla marítima e a CDU tudo fará para projetar a prática de desportos náuticos, como o surf

e o bodyboard, a nível internacional."

No plano cultural, destacou a necessidade de "tratar bem os espaços de apresentação", criar um Teatro Municipal e a reabilitar as infraestruturas já existentes, nomeadamente o Fórum de Arte e Cultura de Espinho (FACE), Nave Desportiva e o Centro Multimeios.

O projeto coletivo da CDU prevê também a criação de um "parque industrial de qualidade e diversificado", que impeça a fuga de indústrias e serviços para concelhos vizinhos. Pilar Gomes indicou ainda a intenção de realizar uma "rede de vizinhança ativa e intergeracional", através da reabilitação de habitações da Câmara Municipal e do aproveitamento de terrenos públicos para habitação a preços acessíveis.


"Com este coletivo sabemos que opções vamos tomar. Trabalhámos num programa eleitoral conjunto, de valorização e progresso. Fica muito por dizer, mas nada ficará por fazer. De todos e para todos. É tempo de mudança. É tempo de Espinho. E só a CDU, com o seu lema - Trabalho, Honestidade e Competência - tem a força para o realizar. O que queremos é viver melhor na nossa terra", concluiu Pilar Gomes.




Queremos um concelho vivo e trabalharemos para que assim seja

- Pilar Gomes, candidata da CDU à Câmara de Espinho

PUB



Serviço Take Away
Rua 8 N°471 Espinho
(frente ao Casino)
Tel.: 22 734 0220



destaque



“Rapidez custa dinheiro e eu pago”: tribunal examina relações entre promotores e autarquia

Adriana Resende de Castro

O julgamento da Operação Vórtex prosseguiu nos dias 5 e 6 de junho, no Tribunal de Espinho, com sessões extensas dedicadas ao esclarecimento de processos urbanísticos, envolvimento de técnicos municipais e testemunhos de investidores com ligações a empreendimentos locais. Entre os temas centrais estiveram a legalidade das varandas do edifício “The 19 Evenue Suites”, os critérios de aprovação camarária, as comunicações internas e o eventual favorecimento de promotores.

Varandas em desconformidade: do projeto à proposta de legalização

A sessão de quinta-feira, dia 5 de junho, centrou-se no interrogatório ao engenheiro José Costa, antigo chefe da Divisão de Gestão Urbanística da Câmara Municipal de Espinho. O técnico abordou, em detalhe, o caso do projeto “19 – The Avenue Suites”, conhecido por apresentar varandas construídas em desacordo com o projeto licenciado.

Segundo explicou ao tribunal, após várias exposições de moradores e comunicações internas, foi aberto um processo de fiscalização que confirmou as irregularidades. A pro-

posta, admitida por José Costa como sendo sua, consistia em manter a estrutura das varandas retirando-lhes a função habitacional, transformando-as – em parte – em floreiras. A alteração visava evitar a demolição, mas manter a legalidade urbanística.

“Eu disse que a única solução que havia era a alteração do uso da varanda, vedando-se a acessibilidade a pessoas, por exemplo, tornando-a numa floreira”, afirmou. Acrescentou que não lhe cabia a si realizar medições técnicas, mas que validava propostas com base nos pareceres dos técnicos. A Procuradora do Ministério Público confrontou-o com documentos e mensagens de WhatsApp trocadas com o arquiteto autor do projeto, João Rodrigues – outro dos arguidos do processo –, procurando apurar se houve interferência ou favorecimento. O engenheiro disse que não se conformou com a manutenção das varandas como estavam e que manteve contactos frequentes com o arquiteto do edifício, no sentido de encontrar uma solução legal.

Tensão nas avaliações internas: divergência de pareceres e terminologia

Um dos pontos mais debatidos envolveu o parecer do técnico camarário Rúben Santos, que, inicialmente, considerou que as varandas não cumpriam o “plano de fachada

dominante”, mas que, após nova submissão do projeto, validou a proposta. José Costa reconheceu a existência de conversas com o técnico, mas negou qualquer orientação no sentido de alterar pareceres. Apontou que parte da controvérsia advinha de erros de terminologia e interpretações distintas. “O plano dominante refere-se à fachada, não às varandas”, clarificou, alegando que os regulamentos municipais deixam margem para avaliação qualitativa, e não apenas normativa. O juiz presidente interrogou-o sobre uma reunião tida com João Rodrigues, no mesmo dia em que o parecer técnico de Rúben Santos mudou. O engenheiro José Costa afirmou não recordar em detalhe essa data, mas considerou normal a coincidência, por se tratar de uma prática habitual, no contexto de tramitação de processos. Reiterou: “Sinto orgulho de ter feito parte, durante 12 anos, de uma divisão onde tudo era discutido e tudo era falado”.

Antigos parceiros de investimento descrevem promessas e cláusulas condicionais

O tribunal ouviu ainda vários empresários com ligação aos empreendimentos imobiliários visados no processo. Um dos destaques foi o testemunho de António Alemão, engenheiro civil e sócio-gerente da empresa Ordem Im-

perial, que confirmou ter celebrado contratos com a empresa Construções Pessegueiro para a compra de terrenos destinados a dois projetos distintos, em Espinho: "Urban 32" e "32 Nascente". Ambos os contratos estavam sujeitos à aprovação de projetos arquitetónicos pela Câmara Municipal e previam pagamentos faseados. Alemão esclareceu que Paulo Malafaia, arguido no processo, atuava como seu representante local, sendo responsável por acompanhar as diligências e comunicar com a autarquia. Segundo o empresário, nunca manteve contacto direto com os serviços municipais nem com o autor dos projetos. "A nossa confiança estava no Malafaia, que nos representava. No âmbito de Espinho, era ele que ia a todas as escrituras, remetendo para nós, que reembolsávamos.", afirmou ao tribunal.

Permutas e trocas: testemunhos de proprietários locais

Outras testemunhas ouvidas confirmaram a prática de permutas de terrenos por apartamentos, em projetos promovidos por construtoras. José Carlos Rodrigues relatou ter trocado um imóvel por duas frações em empreendimento promovido por uma empresa de Bragança, onde o arquiteto João Rodrigues também assinava o projeto. Já Maria Dulce Resende, professora aposentada, explicou que herdou um terreno, na Rua 19, e acordou com a Construções Pessegueiro a troca do mesmo por dois apartamentos para as filhas, sem envolvimento direto com o processo camarário. Ambas as testemunhas afirmaram desconhecer detalhes sobre a tramitação dos projetos ou intervenções políticas. A sua participação limitou-se aos acordos privados com os promotores.

Proteção Civil: técnicos afastam hipótese de pressões ou favorecimento

Um dos temas recorrentes no processo tem sido a rapidez com que alguns pareceres foram emitidos, especialmente os relacionados com a Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC). Na sessão de 6 de junho, Pedro Louro, Comandante dos Bombeiros Voluntários de Espinho e Coordenador Municipal da Proteção Civil, e José Carlos Pinto, Coordenador Municipal da Proteção Civil do Município de Arouca, ex-comandante da Proteção Civil, em Espinho, garantiram que os pedidos de atualização sobre processos eram habituais e que nunca receberam ordens para acelerar procedimentos. Elisabete Ribeiro, engenheira da ANEPC, confirmou que realizou a análise de um projeto num prazo de cerca de um mês, após receber os documentos necessários. Reconheceu que recebeu mensagens do, à época, coordenador José Carlos Pinto a perguntar pelo estado do processo, mas rejeitou qualquer tipo de pressão. "As mensagens eram apenas para saber sobre o estado do processo. Nunca interferiram no conteúdo técnico", declarou. Segundo Elisabete Ribeiro, apesar de haver apenas duas técnicas a trabalhar

na área de Aveiro, os pareceres seguiam um circuito normal de distribuição e só eram acelerados se os projetos estivessem bem elaborados, sem necessidade de correções, como afirma ter sido o caso do projeto para o Lar Hércules. Após a submissão rápida das várias correções, previamente pedidas, a engenheira Elisabete afirma que o processo estaria pronto para ser aprovado.

Miguel Couto: comissões, contactos políticos e o peso da palavra "rapidez"

O testemunho do empresário espinhense Miguel Couto revelou-se um dos mais densos, tendo ocupado grande parte da manhã da passada sexta-feira. Referido diversas vezes na acusação como elemento de ligação entre Francisco Pessegueiro e Miguel Reis, então Presidente da Câmara de Espinho, Miguel Couto foi confrontado com várias questões sobre intermediação em negócios, pagamentos informais e possíveis tentativas de aceleração de processos urbanísticos. Miguel Couto relatou como tudo começou, com a tentativa de venda de uma casa na Rua 18, a qual Miguel Reis tinha visitado e pela qual demonstrou algum interesse inicial. O negócio acabou por não ser concretizado pelo autarca, mas o empresário apresentou o imóvel a Francisco Pessegueiro e intermediou a venda. A comissão acordada, segundo disse, seria de 10.000 euros, os quais teria de dividir com Miguel Reis. A forma como os montantes foram entregues suscitou atenção de todos: "A minha parte recebi depois da escritura. Já a do Miguel, o Francisco Pessegueiro insistiu em entregar pessoalmente. Talvez achasse que eu não fosse entregar", afirmou. Segundo acordado, o valor terá sido entregue, alegadamente, num café, num envelope, dentro de uma pasta com papéis.

"Rapidez custa dinheiro e eu pago": escutas expõem tentativa de influência

No mesmo dia, o tribunal ouviu uma escuta entre Francisco Pessegueiro e Miguel Couto, na qual o construtor manifestava o seu desejo de ver o processo do empreendimento "32 Nascente" a avançar. "Eu quero rapidez, a rapidez custa dinheiro, e eu pago" – disse o empresário. Confrontado com a escuta, Miguel Couto revelou alguma hesitação. Inicialmente disse não recordar se chegou a transmitir essas palavras ao ex-Presidente da Câmara, Miguel Reis. Contudo, após insistência do coletivo de juizes e do Ministério Público, acabou por admitir que, "sim", havia informado Miguel Reis sobre a intenção de Pessegueiro. Justificou-se, no entanto, dizendo que sempre alertou o autarca para não aceitar nada fora da legalidade: "Disse-lhe mais do que uma vez: diz-lhe 'amém' e manda-o dar uma volta".

O juiz presidente Carlos Azevedo demonstrou algum ceticismo, afirmando ser "difícil" de acreditar que alguém não se recordasse de ter transmitido esse tipo de mensagem a um Presidente de Câmara, mas se lembrasse

de conselhos morais dados na mesma altura. Ao longo do depoimento, Miguel Couto reconheceu que teve uma relação próxima com Miguel Reis desde a juventude, marcada por interesses comuns. Foi essa relação que o terá tornado num intermediário natural entre o socialista e Pessegueiro. Segundo relatou, Pessegueiro sentia-se frequentemente ignorado e recorria a Miguel Couto para facilitar o contacto. "Pedia-me para fazer a ponte porque o Miguel não lhe atendia o telefone", disse. Admitiu que houve alturas em que recebia dezenas de chamadas de ambos, o que o colocou numa posição desconfortável. Miguel Couto descreveu ainda que, quando o negócio da casa na Rua 18 se concretizou, foi informado que a comissão seria mantida. A entrega do valor ao autarca, já depois de Miguel Reis assumir a presidência, foi feita por Pessegueiro, como desejava. "Ele [Francisco Pessegueiro] queria muito entregar o dinheiro, em mãos", reiterou.

O empresário confirmou que Pessegueiro lhe fazia "muitos pedidos" relacionados com celeridade nos processos urbanísticos. Embora não tenha presenciado nenhum ato ilegal, acabou por assumir ter informado Miguel Reis dessas intenções. "Falei-lhe sobre os pedidos de rapidez. Nunca tratei de dinheiro". A escuta telefónica tornou-se um momento central do interrogatório, não apenas pelo seu conteúdo, mas pela forma como expôs a informalidade das conversas e a naturalidade com que se falava de pagamentos em troca de celeridade. "Se fosse inteligente, fazia aquilo e ponto", terá dito Pessegueiro a Miguel Couto, referindo-se ao autarca. O empresário foi claro ao afirmar que transmitiu a mensagem – embora suavizada – e que sabia do encontro entre ambos para entrega da comissão. Reiterou várias vezes que nunca manuseou dinheiro e que apenas foi o "mensageiro", por amizade com ambas as partes. O testemunho de Miguel Couto provocou alguma exaltação entre os presentes, tendo o juiz presidente afirmado várias vezes: "Relembro-lhe que o Sr. tem o compromisso de falar a verdade". O julgamento prosseguirá nos próximos dias 12 e 13 de junho.

PUB



desporto



O Sporting Clube de Espinho encerrou a temporada desportiva de 2024/2025 da melhor forma, ao erguer a Taça de Aveiro, após uma vitória expressiva por 4-1 diante da AD Ovarense. A final decorreu no Estádio Municipal de Aveiro, no domingo, 8 de junho.

Apesar do desfecho dilatado, os "tigres" não tiveram vida fácil. A formação vareira entrou determinada e marcou primeiro, logo aos 18 minutos, com Tika a finalizar com precisão um cruzamento vindo da direita. O SC Espinho sentiu dificuldades em impor o seu jogo durante a primeira parte e recolheu aos balneários em desvantagem.

O empate surgiu apenas aos 52 minutos, fruto de um lance infeliz do defesa Nuno Esgueirão, que desviou a bola para a própria baliza após um cruzamento. Esse golo reequilibró o encontro e alimentou a confiança da equipa espinhense, que cresceu com o passar dos minutos.

A reviravolta começou a desenhar-se já dentro do último terço da partida. Aos 70 minutos, Diogo Guerra apareceu no sítio certo para concluir com êxito um cruzamento de Rúben Silvestre, colocando os espinhenses em vantagem no marcador. Dez minutos depois, foi Adul Seidi a ampliar a diferença, com

um cabeceamento certo após assistência de Ricardo Rodrigues.

Já perto do final, Ricardo Rodrigues apontou o quarto golo do SC Espinho, culminando uma recuperação de bola a meio-campo com uma arrancada decidida e uma finalização irrepreensível.

O resultado final premiou a eficácia e maturidade da formação orientada por Tiago Leite, que soube resistir à entrada forte da Ovarense e capitalizar os momentos decisivos da partida.

No final da partida, o treinador espinhense não escondeu a emoção e sublinhou que esta foi "uma conquista enorme para o clube e para a massa associativa", reconhecendo que o encontro foi "extremamente difícil" e disputado frente a uma "grande equipa". Considerou, ainda assim, que o SC Espinho foi o justo vencedor, realçando a capacidade de reação da sua equipa. "Somos uma grande equipa", afirmou, recordando que, pela primeira vez num confronto entre Espinho e Ovarense, quem marcou primeiro não saiu vitorioso.

"De minha parte, quero dedicar isto ao meu pai. Persigo esta taça há muito tempo. Em 2020, quando representava a Ovarense, a Covid retirou-nos a possibilidade de jogar a meia-final e a final. Para mim é uma conquista enorme e quero dedicá-la ao meu pai" - disse o técnico do SC Espinho.

Ginastas infantis da Académica de Espinho conquistam três títulos nacionais

Os ginastas infantis da Associação Académica de Espinho (AA Espinho) estiveram em destaque nos campeonatos nacionais de infantis, realizados no passado dia 7 de junho, na Arena de Viana do Castelo, ao conquistarem três dos quatro títulos individuais possíveis em trampolins.

Com um total de seis medalhas, três de ouro e três de bronze, os atletas da Acadé-

mica demonstraram o seu talento e nível de preparação, deixando a concorrência para trás e reafirmando o clube espinhense como uma referência na disciplina de trampolins.

Matias Jeremias foi uma das figuras em maior evidência, ao sagrar-se campeão nacional em Duplo Mini-Trampolim e Trampolim Individual. Já Mariana Sousa brilhou igualmente com o título nacional em Duplo Mini-Trampolim e a medalha de bronze em Trampolim Individual.

As prestações individuais estiveram próximas do que seria a 'cereja no topo do bolo': os 'mochos' apenas não conseguiram o pleno de quatro primeiros lugares por escassa

margem.

Nos escalões coletivos, Mariana Sousa somou ainda duas medalhas de bronze por equipas: em Trampolim Individual, ao lado de Valentina Costa, Laura Coutinho e Gabriela Cardoso, e em Duplo Mini-Trampolim, formando equipa com Laura Monteiro, Gabriela Cardoso e Laura Coutinho.

Outro momento de grande competitividade foi protagonizado por Guilherme Silva e Matias Jeremias, que terminaram no quarto posto em Trampolim Sincronizado, a escassas centésimas do pódio.

PUB

Barbara Kebab

Tel.: 224 951 894
Rua 23 Nº50 4500 - 802 Espinho

**TATTOO
PIERCING**

**RUA 33 N340
ESPINHO 917 366 503**

Horto da Jú

Rua 31, nº 887
Espinho
T. 227 310 707
hortodaju@gmail.com
f /hortodaju1991

Natação: Formação "tigre" dá cartas e traz mais de 20 pódios para Espinho



Nos dias 7 e 8 de junho, o Sporting Clube de Espinho participou na 3.ª jornada do Campeonato TURBO Formação, organizado pela ANCP nas Piscinas Municipais de Castro D'Aire. A competição reuniu 197 nadadores de 16 clubes, com o clube espinhense a apresentar 14 atletas dos escalões Cadetes A e Infantis. Os grandes destaques foram Ricardo Ferreira, Xavier Costa, Lourenço Rocha e Rodrigo Almeida, que venceram provas individuais e garantiram vários lugares no pódio. Também André Marques, Carolina Silva, Nilton Costa e Pilar Fernandes alcançaram medalhas, contribuindo para o bom desempenho coletivo. Nas estafetas, o clube conquistou o 1.º lugar nos 4x50m Estilos (masculino e feminino), 2.º e 3.º lugares nos 4x50m Livres, e ainda pódios nas estafetas mistas. No somatório das três jornadas do campeonato, Rodrigo Almeida (3.º), Ricardo Ferreira (4.º) e Pilar Fernandes (5.ª) destacaram-se nas respetivas classificações gerais. No total, os atletas do Sporting Clube de Espinho alcançaram 66 recordes pessoais e 23 pódios: 7 ouros, 10 pratas e 6 bronzes.

Rodrigo Rodrigues conquista prata no 40.º Meeting Internacional do Porto

Nos dias 7 e 8 de junho, a secção de natação do Sporting Clube de Espinho participou no 40.º Meeting Internacional do Porto, realizado nas Piscinas de Campanhã e organizado pela

Associação de Natação do Norte de Portugal, em parceria com a Federação Portuguesa de Natação. A competição contou com classificações absolutas, sem distinção de escalões, e o clube esteve representado por oito nadadores. O grande destaque foi Rodrigo Rodrigues (Júnior), que se apurou para a Final A dos 200m Costas, conquistando a medalha de prata e estabelecendo um novo recorde sénior do clube. Ainda participou na Final B

dos 100m Livres (8.º lugar) e foi 25.º nos 50m Livres. Também se destacaram Guilherme Pinto, Rodrigo Rocha e Mariana Azevedo, que alcançaram finais B nas respetivas provas. No total, os nadadores do clube disputaram seis finais (uma Final A e cinco Finais B).

PUB

Diariamente até às 03:30h

 **cinanima25**

Call for

submit
your film
until
— 22 jun



cinanima.pt
filmfreeway.com/
cinanima_76

Entries

CINANIMA International Animated Film Festival

7 | 16 NOV 2025